

## Análise das prescrições de psicofármacos de uma farmácia básica em um município do Curimataú Paraibano (Brasil)

Angelo Gabriel Caminha de Sousa<sup>1</sup>, Lysrayane Kerullen David Barroso<sup>2</sup>, Maria Emília da Silva Menezes<sup>3</sup>, Fernando de Sousa Oliveira<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, Cuité, Paraíba, Brasil. Correio eletrônico: angelosousa820@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, Cuité, Paraíba, Brasil. Correio eletrônico: lysrayane@outlook.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, Cuité, Paraíba, Brasil. Correio eletrônico: memenezes\_2@yahoo.com.br

<sup>4</sup>Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências da Saúde, João Pessoa, Paraíba, Brasil. Correio eletrônico: fernando07pb@gmail.com

\*Autor correspondente

Recebido: 31 de janeiro de 2023

Revisado: 26 de março de 2023

Aceto: 30 de março de 2023

### RESUMO

**Introdução:** psicotrópicos são substâncias que provocam alterações no sistema nervoso central e que comumente são utilizados para tratar diversos transtornos mentais que afetam um alto número de pessoas. Sabe-se que grande parte desta classe de medicamentos, detém um alto risco de provocar dependência e que o uso constante e indiscriminado pode trazer diversos riscos à saúde. **Objetivo:** avaliar a prescrição de psicofármacos na farmácia básica de Cuité-PB. **Metodologia:** essa pesquisa corresponde a um estudo transversal, quantitativo e do tipo descritivo, em que participaram 200 usuários de psicotrópicos atendidos na farmácia básica de Cuité-PB. A coleta dos dados se deu de novembro de 2020 a junho de 2021. **Resultados:** observou-se uma prevalência de indivíduos do sexo feminino (58,5%), solteiros (43,5%) e adultos (49,5%), com baixos níveis de escolaridade (48,0%) e renda mensal baixa (43,5%). Prevaleram usuários sem ocupação (27,0%), agricultores (17,0%) e aposentados (17,0%), com família de, no máximo, 3 membros (63,0%). Os agentes psicoativos mais prescritos foram clonazepam (21,4%), amitriptilina (13,2%) e diazepam (12,5%), adquiridos com prescrições obtidas da rede pública de saúde. Geralmente, o tempo de utilização era de 1 a 5 anos (43,5%). Quanto às poten-

ciais interações medicamentosas, foi detectado a presença de 33 interações, sendo a mais frequente a associação entre diazepam e haloperidol, encontradas em 8 prescrições e classificadas como moderadas. Das prescrições avaliadas, 3 apresentaram inconformidades relacionadas, principalmente, à posologia. **Conclusão:** observa-se um considerável uso de psicotrópicos, necessitando um acompanhamento mais adequado por parte dos profissionais de saúde.

**Palavras-chave:** Uso de medicamentos, psicotrópicos, saúde pública.

## RESUMEN

### Análisis de prescripciones de psicofármacos de una Farmacia Básica de un municipio de Curimataú Paraibano (Brasil)

**Introducción:** los psicotrópicos son sustancias que provocan cambios en el sistema nervioso central y son comúnmente utilizados para tratar diversos trastornos mentales que afectan a un gran número de personas. Se sabe que gran parte de esta clase de fármacos tiene un alto riesgo de causar dependencia y que su uso constante e indiscriminado puede traer diversos riesgos para la salud. **Objetivo:** evaluar la prescripción de psicofármacos en la farmacia básica de Cuité-PB. **Metodología:** esta investigación corresponde a un estudio transversal, cuantitativo y descriptivo, en el que participaron 200 usuarios de psicotrópicos atendidos en la farmacia básica de Cuité-PB. La recolección de datos ocurrió de noviembre de 2020 a junio de 2021. **Resultados:** predominó el sexo femenino (58,5%), soltero (43,5%) y adulto (49,5%), con baja escolaridad (48,0%) y baja renta mensual (43,5%). Prevalcieron los usuarios desocupados (27,0%), agricultores (17,0%) y jubilados (17,0%) con familia máxima de 3 miembros (63,0%). Los agentes psicoactivos más recetados fueron clonazepam (21,4%), amitriptilina (13,2%) y diazepam (12,5%), adquiridos con recetas obtenidas en la red pública de salud. Generalmente, el tiempo de uso fue de 1 a 5 años (43,5%). En cuanto a las posibles interacciones medicamentosas, se detectó la presencia de 33 interacciones, siendo la más frecuente la asociación entre diazepam y haloperidol, encontrada en 8 prescripciones y clasificada como moderada. De las prescripciones evaluadas, 3 tuvieron incumplimiento relacionado principalmente con la dosificación. **Conclusión:** existe un uso considerable de psicofármacos, requiriendo un seguimiento más adecuado por parte de los profesionales de la salud.

**Palabras clave:** Consumo de drogas, psicofármacos, salud pública.

## SUMMARY

### Analysis of psychotropic drug prescriptions of the Basic Pharmacy in a municipality of Curimataú Paraibano (Brazil)

**Introduction:** Psychotropics are substances that cause changes in the central nervous system and are commonly used to treat various mental disorders that affect many people. It is known that a large part of this class of drugs has a high risk of causing dependence, and that constant and indiscriminate use can bring various health risks. **Aim:** To evaluate the prescription of psychotropic drugs in the Basic Pharmacy of Cuité-PB. **Methodology:** This research corresponds to a cross-sectional, quantitative, and descriptive study, in which 200 users of psychotropics attended at the basic pharmacy of Cuité-PB participated. Data collection took place from November 2020 to June 2021. **Results:** There was a prevalence of female individuals (58.5%), single (43.5%) and adults (49.5%), with low levels of education (48.0%) and low monthly income (43.5%). Unemployed users (27.0%), farmers (17.0%) and retirees (17.0%) with a maximum family of 3 members (63.0%) prevailed. The most prescribed psychoactive agents were clonazepam (21.4%), amitriptyline (13.2%) and diazepam (12.5%), purchased with prescriptions obtained from the public health network. Generally, the time of use was from 1 to 5 years (43.5%). As for potential drug interactions, the presence of 33 interactions was detected, the most frequent being the association between diazepam and haloperidol, found in 8 prescriptions and classified as moderate. Of the evaluated prescriptions, 3 had non-compliance mainly related to dosage. **Conclusion:** There is a considerable use of psychotropic drugs, requiring more adequate monitoring by health professionals.

**Keywords:** Drug use, psychotropic drugs, public health.

## INTRODUÇÃO

Psicotrópicos, psicofármacos ou agentes psicoativos são substâncias químicas, naturais ou sintéticas que, quando administradas no organismo, podem alterar de várias formas o comportamento mental, excitando, deprimindo ou provocando perturbações [1]. Comumente, são prescritos a indivíduos portadores de transtornos emocionais e psíquicos ou com outros tipos de problemas, que prejudicam a boa atividade mental [2].

Nos últimos anos, é notável o crescimento do consumo dessa classe de medicamentos, como pode ser visto na Pesquisa Nacional sobre Acesso, Utilização e Promoção do Uso

Racional de Medicamentos no Brasil (PNAUM). Dentre os 20 subgrupos farmacológicos em maior consumo na atenção primária, estão os antidepressivos, com destaque para a fluoxetina, os antiepiléticos e os ansiolíticos, especialmente o clonazepam. Com consumo superior a estas classes de psicotrópicos, estão apenas os anti-inflamatórios não esteroidais, os anti-hipertensivos e os antidiabéticos [3].

O alto índice de consumo dos psicotrópicos pode ser explicado pelo crescente número de diagnósticos, do surgimento de novos fármacos psicoativos e as novas indicações de uso de alguns fármacos já existentes [4]. Como consequência ao aumento da utilização de psicofármacos, surge a polifarmácia psiquiátrica, caracterizada pelo uso de dois ou mais psicoativos de forma simultânea, por um mesmo paciente [5]. Isso aumenta a exposição do paciente a efeitos adversos e interações medicamentosas. Dessa forma, o conceito de Uso Racional de Medicamentos (URM) é de fundamental importância para a promoção da saúde [6].

Com isso, estudos referentes à utilização de medicamentos são essenciais para promoção do URM, pois podem revelar e avaliar o padrão no consumo de fármacos e as necessidades de saúde de uma determinada população [7].

Neste sentido, dada a importância de se conhecer o atual consumo de psicotrópicos no município de Cuité/PB, o presente estudo se propôs a avaliar o perfil do uso de psicotrópicos dispensados na farmácia básica deste município. Esse tipo de pesquisa é importante, pois fornecerá informações sobre os psicotrópicos mais consumidos, variáveis sociais e demográficas que influenciam o uso deste tipo de medicamento, bem como, analisará o cumprimento das prescrições, de acordo com a Portaria Nº 344/98 da Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde [8].

## METODOLOGIA

Corresponde a um estudo transversal, quantitativo e do tipo descritivo, cujo seguimento amostral foram usuários de psicotrópicos. Sitta *et al.* dizem que os estudos transversais são indicados quando se deseja estimar a frequência com que um determinado evento de saúde se manifesta, além de determinar indicadores globais de saúde para o grupo investigado [9].

O município de Cuité, com uma área de 733,818 km<sup>2</sup>, está localizado na mesorregião do Agreste Paraibano, microrregião do Curimataú Ocidental da Paraíba/Brasil. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município conta com uma população estimada em 20.331 habitantes, e com densidade demográfica de 26,93 hab./km<sup>2</sup>. O município situa-se a 235 km da capital do Estado, João Pessoa [10].

A amostra foi composta por 200 usuários residentes do município de Cuité/PB, que faziam o uso de psicotrópicos no momento da pesquisa. Todos os entrevistados foram provenientes da farmácia básica do município. Foram avaliadas as receitas e as notificações de receita do tipo controle especial prescrita por profissional habilitado. Para a avaliação foram considerados os critérios da portaria n.º 344/98 - Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde de 12 de maio de 1998 [8]. Os critérios observados foram: a validade da receita, assinatura e carimbo do profissional, conformidade do medicamento com a receita ou notificação e posologia.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário baseado nos estudos de Silva (2009), dividido em três partes [11]. Na primeira, foram abordados dados de identificação dos entrevistados, como: idade, sexo, situação conjugal, grau de escolaridade, zona onde reside, ocupação, número de membros da família e renda familiar mensal. Na segunda, informações sobre aquisição e utilização do medicamento, como: tempo de utilização, desencadeamento de possíveis reações desagradáveis, local de consulta e aquisição da receita, acompanhamento profissional regular e informações fornecidas pelo profissional prescritor. Por fim, dados referentes à prescrição, como: nome e concentração do psicofármaco, posologia, formação e especialidade do prescritor, bem como avaliação da adequabilidade da receita à legislação vigente. O questionário foi respondido pelo usuário após a aquisição do medicamento, sendo realizada uma explicação prévia sobre a finalidade da pesquisa.

Os critérios de inclusão de voluntários para essa pesquisa foram: ser residente em Cuité e utilizar o serviço da Farmácia Básica; ter 18 anos ou mais de idade; estar de posse da receita ou notificação de receita, com prescrição de profissional habilitado; ter assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os critérios de exclusão para essa pesquisa foram: usuários que não faziam uso de psicotrópicos; que após os devidos esclarecimentos sobre o estudo se recusaram a participar; que não se enquadraram nos critérios de inclusão ou com déficit cognitivo, ou ainda com alteração na comunicação.

Para identificação das possíveis interações medicamentosas foi utilizado o programa *Interaction Checker*, pertencente ao banco de dados do programa *Medscape*®, com acesso em rede. No tocante aos medicamentos potencialmente inapropriados (MPI) para idosos, estes foram identificados por meio dos critérios de *Beers-Fick*. Após a coleta, foram realizadas as tabulações e cruzamentos dos dados. Após a digitação, o banco de dados foi transferido para o Programa *Statistical Package for Social Science (SPSS) for Windows* versão 13.0. O SPSS é um programa para análises estatísticas de dados, utilizando-se de menus e janelas de diálogo, que permitem realizar cálculos complexos e visualizar resultados.

Este estudo foi desenvolvido levando-se em consideração os aspectos éticos de pesquisa envolvendo seres humanos, preconizado pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde / Ministério da Saúde [12]. Os sujeitos foram informados quanto à garantia da preservação do anonimato, da privacidade e do livre consentimento, podendo o mesmo desistir de participar a qualquer momento.

A Farmacêutica responsável pela farmácia básica também recebeu o termo de consentimento informado. A pesquisa esteve em conformidade com a Resolução do Conselho Federal de Farmácia Nº 417 do Código de Ética da Profissão Farmacêutica [13], bem como, foi previamente submetida à avaliação e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, sob o parecer de número: 4.474.394.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela 1, estão descritos dados sobre o sexo, situação conjugal e idade dos usuários entrevistados. Como pode ser observado, houve uma quantidade maior de usuárias do sexo feminino (58,5%). Boyd *et al.* relataram que, em seu estudo, há uma maior prevalência de indivíduos do sexo feminino com transtornos mentais [14]. As mulheres podem possuir uma maior suscetibilidade a transtornos mentais, devido a variações que ocorrem no sistema endócrino no período pré-menstrual, pós-parto e menopausa [15]. Adicionalmente, as mulheres procuram com maior frequência os serviços de saúde do que os homens [16].

**Tabela 1.** Sexo, situação conjugal e idade dos usuários de psicotrópicos da farmácia básica do município de Cuité-PB, 2021 (N=200).

Variáveis	Frequência	%
<b>Sexo</b>		
Feminino	117	58,5
Masculino	83	41,5
<b>Situação conjugal</b>		
Solteiro	87	43,5
Casado	49	24,5
Viúvo	18	9,0
Divorciado(a)	13	6,5
Outros	33	16,5
<b>Idade</b>		
18 a 37 anos	59	29,5
38 a 59 anos	99	49,5
≥ 60 anos	42	21,0

Com relação à situação conjugal, houve uma maior participação de indivíduos que se declararam solteiros (43,5%). Por outro lado, em um estudo de Medeiros Filho *et al.*, realizado na cidade de Caicó, Rio Grande do Norte, houve uma maior média de casados ou em união estável [17]. Isso demonstra que essa variável pode depender de fatores associados à população a ser analisada. A presença de usuários adultos na faixa etária de 38 a 59 anos (49,5%) foi a mais presente. De forma semelhante ao presente estudo, Kantorski *et al.* avaliaram a prevalência do uso de psicotrópicos em usuários de saúde mental e demonstrou que, dentre os 389 participantes, 285 possuíam faixa etária entre 31 e 60 anos. Isso demonstra que o uso de psicotrópicos por adultos é mais comum em relação a idosos [18].

Conforme a tabela 2, a soma dos usuários com baixo grau de escolaridade representados por não alfabetizados (13,0%) e os que possuem fundamental incompleto (48,0%) foi mais prevalente. Quanto à ocupação, houve um maior número de indivíduos sem ocupação (27,0%), aposentados (17,0%) e agricultores (17,0%).

Rodrigues *et al.* (2020) buscaram analisar a prevalência de uso de psicotrópicos, segundo características sociodemográficas na população adulta e idosa dentre os dados levantados pela PNAUM de 2014 [19]. De acordo com o obtido, indivíduos de grau de escolaridade mais baixo, com estudos de até 8 anos, representavam 58,3% do total. A partir do exposto, é notável que o grau de escolaridade é um fator considerável no quesito saúde mental. Em relação à ocupação, o nível de pessoas que não a possuem, pode ser decorrente da crise econômica em que o país se encontra e os baixos níveis de escolaridade apresentados. Dessa forma, a falta de ocupação pode ser um fator para o adoecimento mental [20].

Como demonstrado na tabela 3, houve o predomínio de famílias compostas por 1 a 3 pessoas (63%). Esse dado pode ter relação com a tendência do declínio do número de filhos na atualidade devido à mudança dos parâmetros sociais, pois em modelos antigos, era comum as famílias possuírem um maior número de filhos [21]. O menor percentual encontrado para esta variável foi o de famílias compostas por 7 pessoas ou mais.

**Tabela 2.** Nível de escolaridade e ocupação dos usuários de psicotrópicos da farmácia básica do município de Cuité-PB, 2021 (N=200).

Variáveis	Frequência	%
<b>Escolaridade</b>		
Não alfabetizados	26	13,0
Fundamental incompleto	96	48,0
Fundamental completo	10	5,0
Médio incompleto	15	7,5
Médio completo	41	20,5
Superior incompleto	8	4,0
Superior completo	1	0,5
Pós-graduado	3	1,5
<b>Ocupação</b>		
Aposentado	34	17,0
Agricultor	34	17,0
Dona de casa	25	12,5
Autônomo	13	6,5
Funcionário público	11	5,5
Auxiliar de serviços gerais	6	3,0
Comerciante	5	2,5
Estudantes	4	2,0
Incapaz	14	7,0
Não possui	54	27,0

**Tabela 3.** Número de membros na família e renda mensal dos usuários de psicotrópicos da farmácia básica do município de Cuité-PB, 2021 (N=200).

Variáveis	Frequência	%
<b>Número de membros na família</b>		
1 a 3	126	63,0
4 a 6	66	33,0
≥ 7	8	4,0
<b>Renda</b>		
< 1 Salário mínimo	65	32,5
1 a 1,5 Salário mínimo	87	43,5
2 a 2,5 Salário mínimo	19	9,5
≥ 3 Salário mínimo	11	5,5
Não informado	18	9,0

\*Salário mínimo em 2021: 1.100,00 reais

Quanto à variável “renda”, observou-se predomínio de famílias com renda mensal de 1 a 1,5 salário mínimo (43,5%), seguida pelas famílias com renda menor que 1 salário mínimo (32,5%). De acordo com dados do IBGE, o salário médio mensal do trabalhador formal do município de Cuité é de 1,6 salários mínimos [10]. Resultados referentes a renda também foram demonstrados por Medeiros Filho *et al.* (2018) que prevaleceu a renda de até 1 salário mínimo dentre os entrevistados [17]. Isso demonstra que pessoas com menor renda podem ter o maior risco de adoecimento mental.

Segundo a tabela 4, com relação ao tempo de uso, as respostas mais frequentes foram a de pessoas que faziam uso de medicamentos entre 1 a 5 anos (35,5%). Em um estudo realizado por Silva *et al.* (2015) com usuários da atenção básica de um município de Minas Gerais, a maioria dos questionados utilizavam psicofármacos há mais de 3 anos [22]. Além disso, no presente estudo, houve entrevistados que relataram sentir reações desagradáveis em função do uso de psicotrópicos (15,0%). Dentre as reações desagradáveis mais frequentes, duas tiveram mais destaque: sonolência e dor estomacal. Tais resultados corroboram com os encontrados por Medeiros Filho *et al.*, cuja reação desagradável mais presente em sua pesquisa foi a sonolência, explicada pela utilização de fármacos depressores do SNC [17]. O uso de vários psicotrópicos pode também agredir a mucosa gástrica, causando dor estomacal. Nota-se, de acordo com os dados, que o maior percentual dos usuários entrevistados provém da rede pública de atendimento, principalmente, das Unidades Básicas de Saúde (62,5%) e do Centro de Atendimento Psicossocial (23,5%), já que uma significativa parcela da população é de baixa renda, como descrito anteriormente. Conforme o estudo de Moliner e Lopes, a presença do atendimento à saúde mental no nível primário de atenção é muito relevante, pois possibilita um acesso mais simplificado quando comparado a outros serviços e contribui para bons índices de saúde mental da comunidade [23].

Na tabela 5, observa-se que uma significativa parcela dos entrevistados não realiza acompanhamento médico. Isso pode representar a presença da prática de renovação de receita, que é muito comum nos serviços de atenção básica do Brasil, trazendo altos riscos à saúde dos usuários por carecer do contato do paciente com o profissional de saúde. Assim sendo, pode levar o paciente ao uso de medicamentos de indicação duvidosa, como também reações adversas e interações medicamentosas graves ou até a utilização de medicamentos não mais necessários e por tempo prolongado [24]. Essa renovação deve ser acompanhada por um profissional qualificado, como por exemplo, um farmacêutico habilitado em prescrição e farmácia clínica.

**Tabela 4.** Características relacionadas à utilização de psicotrópicos dos usuários da farmácia básica do município de Cuité-PB, 2021 (N=200).

Variáveis	Frequência	%
<b>Tempo de uso</b>		
< 1 ano	34	17,0
De 1 a 5 anos	71	35,5
De 6 a 10 anos	43	21,5
De 11 a 15 anos	24	12,0
De 16 a 20 anos	8	4,0
> 21 anos	20	10,0
<b>Reação desagradável</b>		
Sim	30	15,0
Não	170	85,0
<b>Local de recebimento da receita</b>		
UBS	125	62,5
CAPS	47	23,5
Consultório particular	9	4,5
Hospital público	7	3,5
Outros	12	6,0

**Tabela 5.** Acompanhamento, interrupção e informações prestadas aos usuários de psicotrópicos da farmácia básica do município de Cuité-PB, 2021 (N=200).

Variáveis	Frequência	%
<b>Acompanhamento médico</b>		
Regular	119	59,5
Irregular	81	40,5
<b>Já interrompeu o tratamento</b>		
Sim	107	53,5
Não	93	46,5
<b>Informações fornecidas pelo médico</b>		
Como tomar	27	13,5
Finalidade	40	20,0
Risco de vício ou dependência	5	2,5
Efeitos colaterais	7	3,5
Como tomar e finalidade	10	5,0
Nenhuma	111	55,5

A ausência desses medicamentos na farmácia básica ocorre pelo fato dos fornecedores, algumas vezes, não cumprirem com os prazos de entrega, deixando o estabelecimento de promoção à saúde desabastecido e a população desassistida. Porém, ao final, os pacientes retornavam ao uso dos psicotrópicos. Outra justificativa para a interrupção é o paciente considerar que estava curado e o receio de que a utilização contínua desses medicamentos pode provocar dependência física e psíquica, bem como trazer prejuízos à vida como: diminuição da memória, atenção, força muscular e potência sexual. A continuação do tratamento de maneira ininterrupta é essencial para o sucesso terapêutico [25].

Referente às informações fornecidas pelos profissionais prescritores, mais da metade dos entrevistados relatou que não houve informação prestada. Um estudo realizado em um município da Paraíba envolvendo usuários de psicotrópicos, a maior parte dos entrevistados relataram não ter acompanhamento médico regular. Dos que relataram realizar acompanhamento médico, cerca de 46,0% expressaram insatisfação perante o atendimento médico [26]. Isso ressalta a necessidade de haver um atendimento à saúde que integre profissionais de diferentes especialidades, e que inclua o farmacêutico com maior proximidade aos pacientes. Dessa forma, o atendimento à saúde tende a ficar mais eficaz.

De acordo com a tabela 6, o fármaco clonazepam, da classe dos benzodiazepínicos, foi o mais prescrito. Logo em seguida, surge a amitriptilina pertencente à classe dos antidepressivos tricíclicos, que obteve um alto número de dispensações. Em estudo semelhante, Braga *et al.* em Água Doce, Santa Catarina, obtiveram um resultado próximo, sendo os benzodiazepínicos e os inibidores seletivos da recaptação de serotonina as classes mais prescritas, representados principalmente por clonazepam e fluoxetina, respectivamente. Essas classes de fármacos, devido ao baixo custo e fácil aquisição, geralmente representam os mais prescritos pela rede pública municipal [27].

**Tabela 6.** Quantidade de psicotrópicos dispensados na farmácia básica do município de Cuité-PB, 2021 (N=200).

Fármacos	N	%
Ácido valproico 250 mg	6	2,1
Ácido valproico 500 mg	8	2,8
Amitriptilina 25 mg	37	13,2
Aripiprazol 10 mg	1	0,4
Biperideno 2 mg	7	2,5
Bupropiona 150 mg	2	0,7
Carbamazepina 200 mg	15	5,4
Carbamazepina 400 mg	3	1,1

(Continue)

Fármacos	N	%
Citalopram 20 mg	4	1,4
Clomipramina 25 mg	1	0,4
Clonazepam 0,5 mg	13	4,6
Clonazepam 2 mg	45	16,1
Clonazepam 2,5 mg/mL	2	0,7
Clorpromazina 25 mg	3	1,1
Clorpromazina 100 mg	3	1,1
Desvenlafaxina 100 mg	1	0,4
Diazepam 5 mg	3	1,1
Diazepam 10 mg	32	11,4
Divalproato 250 mg	2	0,7
Duloxetina 30 mg	1	0,4
Duloxetina 60 mg	2	0,7
Escitalopram 20 mg	1	0,4
Fenitoína 100 mg	4	1,4
Fenobarbital 100 mg	12	4,3
Fluoxetina 20 mg	25	8,9
Haloperidol 1 mg	4	1,4
Haloperidol 5 mg	10	3,6
Lamotrigina 50 mg	1	0,4
Levomepromazina 25 mg	1	0,4
Levomepromazina 100 mg	3	1,1
Lorazepam 2 mg	1	0,4
Mirtazapina 30 mg	1	0,4
Pregabalina 75 mg	4	1,4
Risperidona 2 mg	4	1,4
Sertralina 50 mg	14	5,0
Sertralina 25 mg	1	0,4
Trazodona 10 mg	1	0,4
Venlafaxina 75 mg	1	0,4
Venlafaxina 100 mg	1	0,4

No tocante a tabela 7, a especialidade profissional que mais emitiu prescrições foi a de médico clínico geral, seguida pelos médicos psiquiatras. Os percentuais referentes às especialidades dos profissionais prescritores é similar ao identificado por Balen *et al.* em um município no Oeste do Paraná/Brasil, em que os profissionais que mais prescreveram psicotrópicos foram os psiquiatras, e, logo em seguida, clínicos gerais [28]. Ainda assim, é importante considerar o alto índice de clínicos gerais que prescrevem psicotrópicos e atendem pacientes que têm transtornos mentais. O profissional mais qualificado para essa atividade é o psiquiatra; entretanto, esse profissional não está dis-

ponível em muitas cidades do interior do Brasil. Quanto à avaliação da receita, três apresentaram inconformidades, representadas, principalmente, pela ausência da posologia a ser adotada pelo paciente. O alto índice de conformidade das receitas indica que a dispensação de psicotrópicos está de acordo com a Portaria N° 344/98 do MS para medicamentos sujeitos a controle especial [8].

**Tabela 7.** Especialidade profissional e conformidade das receitas e notificações dos psicotrópicos dispensados na farmácia básica do município de Cuité-PB, 2021 (N=200).

Especialidade médica	N	%
Clínico geral	122	61,0
Psiquiatra	47	23,5
Ginecologista	17	8,5
Geriatra	7	3,5
Neurologista	2	1,0
Pediatra	2	1,0
Cardiologista	1	0,5
Ortopedista	1	0,5
Infectologista	1	0,5
<b>Avaliação da receita</b>		
Preenchida corretamente	197	98,5
Não preenchida corretamente	3	1,5

No presente estudo, 34 idosos participaram da pesquisa. Levando-se em consideração os critérios de *Beers-Fick* e, de acordo com a tabela 8, o clonazepam foi o MPI mais prescrito, presente em 13 prescrições. Esse resultado corrobora a revisão realizada por Moreno *et al.* (2018), pois os benzodiazepínicos foram os fármacos mais utilizados frente a utilização de outros fármacos em idosos [29].

Segundo Oliveira *et al.* (2016), a classe dos benzodiazepínicos amplia o risco de comprometimento cognitivo, *delirium*, quedas, fraturas e acidentes automobilísticos, principalmente em idosos [30]. Dessa forma, podem comprometer a segurança de vida dos idosos e diminuir a qualidade de vida, afetando de maneira negativa a vida desse público.

A tabela 9 demonstra algumas das principais potenciais interações medicamentosas presentes nas prescrições avaliadas durante a pesquisa. A potencial interação mais presente foi do tipo moderada entre o fármaco diazepam em associação com haloperidol. Esse tipo de associação foi observado em 8 prescrições. Esses fármacos são depressores do SNC, e em associação, podem causar sedação aumentada por sinergismo farmacológico.

**Tabela 8.** Medicamentos potencialmente inapropriados dispensados para idosos na farmácia básica do município de Cuité-PB, 2021 (N=34).

Fármacos	N	%
Clonazepam 2 mg	10	27,8
Amitriptilina 25 mg	6	16,7
Diazepam 10 mg	5	13,9
Fenobarbital 100 mg	5	13,9
Carbamazepina 200 mg	2	5,6
Clonazepam 2,5 mg	2	5,6
Fluoxetina 20 mg	2	5,6
Clonazepam 0,5 mg	1	2,8
Diazepam 5 mg	1	2,8
Haloperidol 5 mg	1	2,8
Lorazepam 2 mg	1	2,8

**Tabela 9.** Potenciais interações medicamentosas entre psicotrópicos dispensados na farmácia básica do município de Cuité-PB, 2021 (N=33).

Fármacos (mg)	N	Severidade	Efeito da interação
Diazepam 10 / Carbamazepina 200	5	Alta	Carbamazepina é indutora da CYP3A4 diminuindo o nível ou efeito do diazepam
Carbamazepina 200 / Amitriptilina 25	2	Moderada	Carbamazepina é indutora da CYP3A4 diminuindo o nível ou efeito da amitriptilina
Amitriptilina 25 / Clonazepam 2	7	Moderada	Aumentam a sedação por sinergismo farmacológico
Diazepam 10 / Haloperidol 5	8	Moderada	Aumentam a sedação por sinergismo farmacológico
Fenobarbital 100 / Carbamazepina 200	3	Moderada	Fenobarbital é indutor da CYP3A4 diminuindo o nível ou efeito da carbamazepina
Fenitoína 100 / Ácido valproico 250	2	Moderada	O ácido valproico é inibidor da enzima hepática CYP2C9/10 aumentando o nível ou efeito da fenitoína

*(Continue)*

Fármacos (mg)	N	Severidade	Efeito da interação
Amitriptilina 25 / Fluoxetina 25	3	Alta Alta	Fluoxetina é inibidora da enzima hepática CYP2C19 aumentando o nível ou efeito da amitriptilina Fluoxetina e amitriptilina aumentam os níveis de serotonina
Clonazepam 2 / Haloperidol 5	1	Moderada	Aumentam a sedação por sinergismo farmacológico
Fenobarbital 100 / Fenitoína 100 / Haloperidol 5	1	Alta	Fenobarbital e fenitoína são indutores da CYP3A4 diminuindo o nível ou efeito do haloperidol
Pregabalina 75 / Duloxetina 60	1	Moderada	Interagem por sinergismo com aumento de seus efeitos. A coadministração pode resultar em depressão respiratória grave com risco de vida

Em estudo realizado por Marini e Turatti (2014), foi encontrado um resultado semelhante, em que o fármaco mais presente em potenciais interações foi também o diazepam [31]. No entanto, nesse estudo, a associação mais presente foi a do diazepam com a fluoxetina. Em outro estudo publicado por Ferreira Júnior *et al.* (2021), em um município de Minas Gerais, o medicamento mais prescrito foi o diazepam, sendo a associação do biperideno e haloperidol, a mais frequente, considerada como do tipo moderada [32].

É inegável que os fármacos psicotrópicos trouxeram um avanço enorme na terapia farmacológica dos transtornos mentais e isso representou uma mudança de cenário da saúde mental, permitindo a permanência desses indivíduos no contexto social [27]. Entretanto, devido aos inúmeros efeitos adversos, o uso desses fármacos precisa ser racionalizado e a participação do farmacêutico no acompanhado de uso, pode representar um aumento da efetividade terapêutica, manejo de reações adversas e interações medicamentosas, impactando de forma positiva na melhora da qualidade de vida do usuário.

## CONCLUSÃO

Diante dos resultados obtidos, por meio da análise das prescrições de psicotrópicos na farmácia básica do município de Cuité-PB, pode-se inferir que o usuário de psicotrópicos da rede pública de Cuité é, no geral, do sexo feminino, solteiro e adulto, com baixo grau de escolaridade. Apresenta-se como uma pessoa sem algum tipo de ocupação, proveniente de famílias compostas por, no máximo, 3 membros, e utiliza psicotrópicos por um período de 1 a 5 anos, receitados na rede pública de saúde.

As prescrições não eram acompanhadas de informação prestadas pelo prescritor. O clonazepam, a amitriptilina e o diazepam foram os fármacos mais prescritos por clínicos gerais ou psiquiatras por meio de receitas que atediam as normas vigentes.

Além disso, todos os usuários idosos entrevistados faziam uso de pelo menos um MPI, sendo os mais utilizados: clonazepam, diazepam e amitriptilina. Referente às interações medicamentosas, observou-se a presença de 33, em que a mais frequente foi a associação entre o diazepam e haloperidol. Contudo, observa-se um considerável uso de psicotrópicos na rede pública, sendo necessário a sensibilização dos profissionais prescritores e demais profissionais de saúde frente a utilização desses fármacos para alcançar o uso racional.

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à equipe da farmácia básica do município de Cuité/PB pela colaboração na coleta de dados e aos entrevistados que, gentilmente, cederam as informações necessárias a esse estudo; e ao CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, por meio do PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica.

## CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores não têm conflitos de interesse a declarar.

## REFERÊNCIAS

1. J.R.F. Oliveira, F.R. Varallo, M. Jirón, I.M.L. Ferreira, M.R. Sianni-Morello, V.D. Lopes, L.R.L. Pereira, Descrição do consumo de psicofármacos na atenção primária à saúde de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil, *Cadernos de Saúde Pública*, **37**(1), e00060520 (2021).
2. D.C.N. Moura, J.R. Pinto, P. Martins, K.A. Pedrosa, M.G.D. Carneiro, Uso abusivo de psicotrópicos pela demanda da estratégia saúde da família: revisão integrativa da literatura, *Revista de Políticas Públicas*, **15** (2), 136-144 (2016).
3. Brasil, Ministério da saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, *Componente avaliação dos serviços de assistência farmacêutica básica: resultados*, Brasília, 2017. URL: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/>

componente\_avaliacao\_assistencia\_pnaum\_caderno4.pdf, Consultado em: 04 de fevereiro de 2022.

4. M.A.M.B. Prado, P.M.S.B. Francisco, M.B.A. Barros, Uso de medicamentos psicotr3picos em adultos e idosos residentes em Campinas, S3o Paulo: um estudo transversal de base populacional, *Epidemiologia e Servios de Sa3ude*, **26**(1), 111-222 (2017).
5. A. Bosetto, C.M. Silva, L.D. Peder, Interaes medicamentosas entre psicof3r-macos e a rela3o com perfil de prescritores e usu3rios, *Journal Health NPEPS*, **5**(1), 187-206 (2020).
6. S.N. Silva, M.G. Lima, C.M. Ruas, Uso de medicamentos nos Centros de Aten3o Psicossocial: an3lise das prescri3es e perfil dos usu3rios em diferentes modalidades do servio, *Ci3ncia e Sa3ude Coletiva*, **25**(7), 2871-2881 (2020).
7. M.M. Abi-Ackel, M.F. Lima-Costa, E. Castro-Costa, A.I. Loyola Filho, Uso de psicof3r-macos entre idosos residentes em comunidade: preval3ncia e fatores associados, *Revista Brasileira de Epidemiologia*, **20**(1), 57-69 (2017).
8. Brasil, Portaria n3 344 de 12 de maio de 1998, Aprova o Regulamento T3cnico sobre subst3ncias e medicamentos sujeitos a controle especial, DOU, Bras3lia, DF, 31 dez., 1998. URL: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/1998/prt0344\\_12\\_05\\_1998\\_rep.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/1998/prt0344_12_05_1998_rep.html), Consultado em 04 de fevereiro de 2022.
9. E.I. Sitta, A.M. Arakawa, M.L. Caldana, S.H.C.S. Peres, A contribui3o de estudos transversais na 3rea da linguagem com enfoque em af3sia, *Revista CEFAC*, **12**(6), 1059-1066 (2010).
10. Instituto Brasileiro de Geografia e Estat3stica (IBGE). URL: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb/cuite.html>, Consultado em 26 de abril de 2022.
11. D.M.C. Silva, *Avalia3o do consumo de medicamentos psicotr3picos no munic3pio de Pacatuba*, Monografia de Especializa3o em Vigil3ncia Sanit3ria, Escola de Sa3ude P3blica do Cear3, Fortaleza, 2009, 51 f.
12. Brasil, Conselho Nacional de Sa3ude, Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, Resolu3o n3 466, de 12 de dezembro de 2012, Bras3lia, 2012. URL: [http://www.conselho.saude.gov.br/web\\_comissoes/conep/index.html](http://www.conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/index.html), Consultado em: 04 de fevereiro de 2022.

13. Conselho Federal de Farmácia, Resolução N° 596 de 21 de fevereiro de 2014, Dispõe sobre o Código de Ética Farmacêutica, o Código de Processo Ético e estabelece as infrações e as regras de aplicação das sanções disciplinares, Brasília, 2014. URL: <http://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/596.pdf>, Consultado em: 24 de janeiro de 2022.
14. A. Boyd, S. Van de Vele, M. Pivette, M. Ten Have, S. Florescu, S. O'Neill, J.M. Caldas-de-Almeida, G. Vilagut, J.M. Haro, J. Alonso, V. Kovess-Masféty, Gender differences in psychotropic use across Europe: Results from a large cross-sectional, population-based study, *European Psychiatry*, **30**(6), 778-788 (2015).
15. D. Joel, Z. Berman, I. Tavor, N. Wexler, O. Gaber, Y. Stein, N. Shefi, J. Pool, S. Urchs, D.S. Marguiles, F. Liem, J. Hanggi, L. Jancke, Y. Assaf, Sex beyond the genitalia: the human brain mosaic, *Proceedings of the National Academy of Sciences USA*, **112**(50), 15468-15473 (2015).
16. M.E.A. Araújo, M.T. Silva, K.R.C. Andrade, T.F. Galvão, M.G. Pereira, Prevalência de utilização de serviços de saúde no Brasil: revisão sistemática e metanálise, *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, **26**(3), 589-604 (2017).
17. J.S.A. Medeiros Filho, D.M. Azevedo, T.R. Pinto; G.W.S. Silva, Uso de psicofármacos na atenção primária à saúde, *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, **31**(3), 1-12 (2018).
18. L.P. Kantorski, C.A.S. Treichel, C.G. Santos, E.S. Menezes, M.D. Almeida, P.F. Alves, V.M.R. Jardim, Prevalence of psychotropic drug use and conformity of therapeutic dose among mental health users, *Revista Brasileira de Enfermagem*, **74**(6), e20200679 (2021).
19. P.S. Rodrigues, P.M.S.B. Francisco, A.T. Fontanella, R.B. Borges, K.S. Costa, Uso e fontes de obtenção de psicotrópicos em adultos e idosos brasileiros, *Ciência & Saúde Coletiva*, **25**(11), 4601-4614 (2020).
20. F.A.C. Mascena, A.P.C. Teixeira, F.S. Oliveira, Análise das prescrições de antimicrobianos dispensados pela farmácia básica de Cuité-PB, *Revista Saúde e Ciência*, **9**(2), 25-39 (2020).
21. G.M.D. Miranda, A.C.G. Mendes, A.L.A. da Silva, Desafios das políticas públicas no cenário de transição demográfica e mudanças sociais no Brasil, *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, **21**(61), 309-320 (2017).

22. V.P. Silva, N.C.L. Botti, V.C. Oliveira, E.A.A. Guimarães, Perfil epidemiológico dos usuários de benzodiazepínicos na atenção primária à saúde, *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*, **5**(1), 1393-1400 (2015).
23. J. Moliner, S.M.B. Lopes, Saúde mental na atenção básica: possibilidades para uma prática voltada para a ampliação e integralidade da saúde mental, *Saúde e Sociedade*, **22**(4), 1072-1083 (2013).
24. I.L.F. Reis, L.F.C. Alves, L.D.R. Cunha, M.A.P. Cavalli, R.A.T. Aguiar, Renovação de prescrição médica na atenção primária: uma análise crítica, *Revista Médica de Minas Gerais*, **1936**(28), e-1936 (2018).
25. M.S. Farias, A.B. Silva, D.R. Furtado, J.N.F. Silva, L.B. Oton, E.M. Souza, R.P. Dantas, Uso de psicotrópicos no Brasil: uma revisão da literatura, *Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management*, **12**(4), 6-10 (2016).
26. G.A. Sarmiento, S.D. Santos, Perspectiva do usuário sobre o acompanhamento e o uso de psicotrópicos na atenção básica, *Essentia*, **20**(2), 52-60 (2019).
27. D.C. Braga, S.M. Bortolini, T.G. Pereira, R.B. Hildebrando, T.A. Conte, Uso de psicotrópicos em um município do meio oeste de Santa Catarina, *Journal of the Health Sciences Institute*, **34**(2), 108-113 (2016).
28. E. Balen, F. Giordani, M.F.F. Cano, F.H.T. Zonzini, K.A. Klein, M.H. Vieira, P.C. Mantovani, Interações medicamentosas potenciais entre medicamentos psicotrópicos dispensados, *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, **66**(3), 172-177 (2017).
29. C.A.S. Moreno, M.M.A. Castillo, R.A.B. Torres, L.G. Ocañas, Consumo de drogas médicas, medicamentos de venda livre e álcool em idosos, *Journal of Health NPEPS*, **3**(2), 583-600 (2018).
30. M.G. Oliveira, W.W. Amorim, C.R.B. Oliveira, H.L. Coqueiro, L.C. Gusmão, L.C. Passos, Brazilian consensus of potentially inappropriate medication for elderly people. *Geriatrics Gerontology and Aging*, **10**(4), 168-181 (2016).
31. D.C. Marini, M.E. Turatti, Estudo das interações medicamentosas em um consultório psiquiátrico de Mogi Guaçu, *FOCO: Caderno de Estudos e Pesquisas*, **5**(7), 11-30 (2014).
32. C.L. Ferreira Júnior, S.R.S. Seixas, C.S.S. Cruz, M.L.P. Pinheiro, Análise das interações medicamentosas em prescrições de psicotrópicos de pacientes de um município de Minas Gerais e fatores relacionados, *Brazilian Journal of Development*, **7**(12), 120372-120385 (2021).

## COMO CITAR ESTE ARTIGO

A.G. Caminha de Sousa, L.K.D. Barroso, M.E. da Silva-Menezes, F. de Sousa-Oliveira, Análise das prescrições de psicofármacos de uma farmácia básica em um município do Curimataú Paraibano (Brasil), *Rev. Colomb. Cienc. Quim. Farm.*, **52**(2), 796-815 (2023). <https://doi.org/10.15446/rcciquifa.v52n2.107052>